

# Brasileiros nos EUA sentem a melhora do mercado

Empresários e trabalhadores aproveitam momento de baixo desemprego no país

Arlaine Castro

Em meio a uma crescente recuperação econômica, os Estados Unidos vivem um período marcante para a economia - a taxa de desemprego em 3,5% no mês de setembro foi a mais baixa dos últimos 50 anos, segundo o Relatório Mensal de Situação do Emprego divulgado no mês passado pelo Bureau of Labor Statistics (BLS) e mostra um crescimento de vagas de emprego e participação da força imigrante no mercado de trabalho americano.

A melhora tem sido tanto para estrangeiros - cuja taxa de desemprego diminuiu de 4,1% para 3,5% de 2017 para 2018 - como para nacionais, que viram diminuição de 4,4% para 4,0% no desemprego no mesmo período, segundo o Departamento do Trabalho.

## Mais vagas do que desempregados

No geral, foram criadas 136.000 novas vagas de empregos em setembro, diz o censo. Os dados apontam que há cerca de 1,6 milhão a mais de vagas de emprego do que as pessoas desempregadas para o cargo. Além de mais vagas de empregos, os salários estão melhorando. Em maio do ano ano passado, trabalhadores com baixos salários tiveram os aumentos salariais mais rápidos, segundo o governo.

Comemorando os bons números, a Casa Branca emitiu nota em que consta o percentual de 3,5% de desemprego em setembro como o 19º mês consecutivo em ou

**17,4%**  
da população atuante no mercado americano são pessoas nascidas no exterior

abaixo de 4% do desemprego. A taxa é a mais baixa desde maio de 1969 - há mais de 50 anos. “Todos os americanos estão se beneficiando da melhoria contínua do mercado de trabalho. As menores taxas de desemprego registradas foram comparadas ou definidas em setembro de 2019 para afro-americanos, hispânicos e pessoas com deficiência”, informou em nota a residência oficial do presidente.

## Brasil entre os países que mais geram empregos nos EUA

Em 2018, havia 28,2 milhões de pessoas nascidas no exterior na força de trabalho dos EUA, o que compreende 17,4% da população atuante no mercado, de acordo com o censo. Para efeito de comparação, essa taxa era de 17,1% em 2017 e somente de 13,3% no ano 2000.

Mas o aumento da atuação estrangeira - com destaque para o Brasil - está também na criação de empregos em solo americano. Em 2015 (último ano dos dados), o Brasil foi o segundo país que mais gerou empregos, atrás apenas do México, segundo dados do Mapa Bilateral de Investimentos Brasil / USA 2019, desenvolvido



O empresário Augusto Alagia durante treinamento para funcionários na The Captain Painter em Fort Lauderdale.



Atualmente com 15 funcionários brasileiros, a empresa de pintura está com vagas abertas.

## Brasileiro “arregaça as mangas” e tem fácil adaptação

Augusto Alagia já foi empresário no Brasil e em 2016 resolveu abrir a “The Captain Painter” - uma empresa de pintura residencial e comercial em Fort Lauderdale. Hoje, empregando em torno de 15 brasileiros e outros 12 funcionários americanos e latinos, planeja aumentar o negócio e está com vagas abertas para brasileiros legais na Flórida.

“O mercado americano é muito competitivo, porém, profissional e sólido. É um mercado com baixo desemprego, onde as pessoas crescem e investem porque o ambiente de negócios possibilita isso. Você consegue se planejar. Para se destacar no mercado americano o segredo é a dedicação e trabalho duro, principalmente nos primeiros

anos”, destaca.

### Brasileiro “arregaça as mangas” e tem fácil adaptação

A facilidade de adaptação é uma característica positiva dos trabalhadores brasileiros apontada por Alagia. “Os comprometidos com o trabalho vêm com vontade de crescer e melhorar de vida por meio do trabalho.

Se adaptam melhor, conseguem passar por diferentes funções, departamentos e conseguem ser multitarefa”, destaca.

Outro ponto positivo dos brasileiros é não ter medo de “arregaça as mangas” para trabalhar. Muitos, inclusive com formação superior e que no Brasil eram arquitetos, advogados ou engenheiros, ho-

je são pintores e enxergam esse potencial da construção civil como de rentabilidade e crescimento.

Ter a vontade de aprender o inglês faz toda a diferença e poucos brasileiros conseguem passar esse obstáculo porque, segundo o empresário, requer também de dedicação e visão de crescimento pessoal.

pela Apex-Brasil em parceria com o Brazil-U.S Business Council e a Amcham Brasil, divulgado este ano. Empresas brasileiras, em 2015 detinham US\$ 102,2 bilhões em ativos nos Estados Unidos, o dobro de 2009.

Por outro lado, as empresas dos EUA alocaram uma parcela maior de seus ativos no México e na China - o Brasil ficou em terceiro lugar como país de investimento para empresas americanas.

### Flórida lidera vagas em multinacionais brasileiras

A estimativa de empregos gerados por multinacionais brasileiras nos estados dos EUA considera um maior número entre 2008 e 2017 nos estados da Flórida, Texas, Maryland e Geórgia, com um total de 2.052, 1.625, 1.356 e 702 empregos, respectivamente.

De acordo com o estudo da Apex, a maior concentração de anúncios de investimentos \*Greenfield ocorreu em 2011, quando o total de investimentos das empresas brasileiras nos EUA atingiu US\$ 1 bilhão, e o menor foi observado em 2016, com menos de 15% desse valor.

\*Greenfield investment - é um tipo de investimento direto estrangeiro (IED) no qual uma empresa-mãe cria uma subsidiária em um país diferente, construindo suas operações desde o início. Leia a matéria completa no site.